

**ESSE NEGÓCIO DE LIVRO
EPISÓDIO 1 – O MERCADO DO LIVRO**

01:00:17:14

ABERTURA

01:00:20:01

OFF

Nos últimos anos o mercado editorial deu uma boa renovada, nós tivemos uma expansão do número de editoras, um investimento maior de campanhas pró-leitura.

01:00:32:03

Pedro Almeida / Editor - Faro

O próprio surgimento do e-book como uma via alternativa, as auto publicações deram uma esquentada nesse mercado.

01:00:38:15

ABERTURA – Esse negócio de Livro

01:01:11:00

VIDEOGRAFISMO – EPISÓDIO: O MERCADO DO LIVRO

01:01:18:27

Cláudio Rothmuller / Editor

O Brasil nos anos 70 e antes dos anos 70, tinha pouca publicação em qualquer área que seja, e lia muito em espanhol. De lá pra cá o Brasil se tornou um mercado maduro, um mercado editorial maduro e assim foi se desenvolvendo nos recursos humanos necessários à indústria.

01:01:43:14

VIDEOGRAFISMO – AUTOR

01:01:48:27

Pedro Almeida / Editor - Faro

Antigamente a gente tinha uma produção de livros numa faixa entre 30% de nacional e 70 de internacional, nos últimos anos em muitas casas essa ordem se inverteu, chegando numa média de 60 a 65% de autores nacionais.

01:02:09:13

Eduardo Spohr / Ficção fantástica, 800 mil livros vendidos

Pro autor o principal de tudo tem que ser o livro, você tem que fazer um livro bem feito, um bom livro, se concentrar naquilo, dar seu sangue por aquilo que você tá escrevendo, isso é o principal. Essas coisas todas né, dinheiro, sucesso, fama, essas coisas todas, elas vem como consequência.

01:02:29:22

Lya Luft / Ficção e não ficção, 26 títulos publicados

Eu fico muito feliz quando estou escrevendo um livro, e meus personagens sofrem a beça e eu me divirto.

01:02:35:12

VIDEOGRAFISMO – MUDANÇAS NO MERCADO

01:02:44:09

Roberto Feith - Editor

A gente pode analisar a revolução do mercado nas últimas décadas a partir de uma análise editorial, ou do varejo né, o que diz respeito a área do varejo das livrarias houve algumas mudanças que foram fundamentais na forma como o livro é produzido, distribuído e lido no Brasil, uma delas foi a redução do peso das livrarias independentes e o aumento da participação de redes de livrarias, sejam redes nacionais ou regionais, e isso teve várias implicações que foram determinantes na evolução do mercado. Uma delas é o poder de barganha, o poder de negociação das redes aumentou muito e isso resultou numa transferência de imagem do setor editorial produtor dos livros, das editoras para as livrarias, outro exemplo dessa transformação, dessa evolução é a mudança da venda do livro, da comercialização de venda para consignação, praticamente 100% do mercado, ou quase isso, trabalha com regime de consignação que também é uma transferência de renda das editoras para as livrarias, a editora entrega o livro na livraria, na rede de livraria, ela oferece isso ao público, e ela só compra o livro depois que ela vende ao consumidor final, o editor financia o estoque da livraria. E teve um terceiro vetor que foi a redução do preço real do livro de 2004 pra cá, por uma série de fatores, a concorrência basicamente. A gente verifica que as margens das editoras eram bastante razoáveis, bastantes altas comparados com os mercados mais maduros. Então, essas tendências que eu descrevi foram levando a uma compressão de margem e hoje as margens do mercado editorial são muito parecidas com as margens editoriais de mercados maduros da Europa, dos Estados Unidos, na faixa de 10% de margem bruta.

01:04:51:08

Paulo Rocco / Editor - Rocco

Tamanho da editora tem uma certa importância, no sentido que você vai conseguir uma melhor exposição nas livrarias, uma melhor distribuição, tem uma série de vantagens.

01:05:09:15

Roberto Feith - Editor

A tendência da formação de grandes grupos editoriais através de fusões, de aquisições que, mais ou menos conduzem o mercado, domina o mercado, três ou quatro grandes grupos editoriais e depois uma série de empresas menores atuando em nichos específicos.

01:05:28:19

Cláudio Rothmuller / Editor

O Brasil hoje tem uma indústria editorial altamente competitiva comparável a qualquer país europeu, certamente maior dos que os países europeus, talvez com exceção de um ou outro, Espanha que é grande, mas maior que Itália e muitos outros e tão competitivo quanto.

01:05:54:17

Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livro

A pesquisa da FIPE, que é a Fundação de Pesquisa do Estado de São Paulo, ela é o estudo mais completo sobre o mercado editorial brasileiro, se chama Produção e Vendas do setor editorial e a gente divide, o mundo inteiro é assim, você divide em quatro categorias: Você tem o livro didático e aí você tá falando até o ensino médio, depois você tem o livro de obras gerais que são os romances, que são as biografias, os livros de autoajuda, você tem os livros religiosos e aí você tem principalmente a Bíblia, e você tem os livros técnicos científicos, onde você vai ter os livros de medicina, os livros de direito. Livro didático

deve representar perto de 50%, 45, 50%, o livro de obras gerais representa ai entre 20 e 25, livro técnico científico perto de 20, e o livro religioso vai ser o resto, a gente deve tá falando ai de 10% do mercado, mas ele fundamentalmente você vê que educação é a maior parte do mercado editorial brasileiro, porque se você juntar o livro didático com o livro técnico científico você vai ter perto de 2/3 das vendas.

01:07:16:19

Cláudio Rothmuller / Editor

Bom, como toda editora, a editora Campus começou pequena, a ideia era publicar livros de texto, livros acadêmicos e profissionais, de inicio na área de ciências sociais, psicanalise, sociologia, ciência politica etc., surgiram em torno dos anos 80 temáticas novas, tais como informática. Então, ao longo dos anos começamos publicando algo como 20, 30 títulos por ano de inicio, restrito a área de ciências sociais em geral, e ao longo dos anos fomos aumentando essa produção paulatinamente e chegamos a publicar algo em torno de 300 títulos por ano.

01:08:02:15

VIDEOGRAFISMO – DESAFIOS

01:08:10:07

Roberto Feith / Editor

Você tem um vetor que define, que afeta o nível de venda nas livrarias é o poder aquisitivo do assalariado, se ele aumenta, as vendas aumentam, se ele cai, as vendas caem.

01:08:27:22

Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros

A nossa gerente de aquisições trouxe um projeto, ela disse: “Olha que bacana isso aqui: Mindfulness colouring book”, que eram o livro de colorir da atenção plena, a gente olhou, achou bonito e disse: “É, mas sei lá, assim é bacana, mas não é nada demais”, ela então foi atrás de livros parecidos e ai ela trouxe o Jardim Secreto e disse: “E esse aqui?”, ai quando a gente viu o Jardim Secreto a gente se apaixonou, aquele outro livro eram desenhos muito simples, era a ideia de você colorir como uma forma de você relaxar, de você meditar, esse outro tinha a mesma ideia mas com um nível de sofisticação que a gente disse: “Ah isso aqui é lindo, vamos publicar”, e assim foi, a gente fez quinze mil exemplares pro natal de 2014, em fevereiro a gente tava tendo que reimprimir cem mil exemplares, em março a gente tava tendo que reimprimir duzentos e cinquenta mil exemplares e em abril a gente teve que reimprimir quinhentos mil exemplares, e ai aconteceu uma coisa dramática e trágica, que foi o seguinte, foi passar dia das mães de 2015 que as vendas despencaram como eu nunca vi nada despencar na minha vida, elas caíram 80% de um mês para julho, agosto, nós e o resto dos editores que entraram depois ficou com um bocado de livro no estoque.

01:10:10:15

Paulo Rocco / Editor - Rocco

Eu tava em uma feira de Frankfurt e na feira no passado tinha assim, o livro da feira, todo mundo corria atrás, todo mundo queria comprar e tal, e o agente literário tava vendendo por tantos mil dólares pra Alemanha, tantos mil dólares pra Itália, todos os brasileiros que quiseram, mas tava muito caro e acabou que ninguém comprou na feira, quando eu voltei para o Brasil eu pensei, bom, já que esse livro não foi comprado eu vou tentar, ai entrei em contato com o agente e comprei os direitos desse livro, tava todo mundo esperando que ele fosse um grande sucesso, foi um grande fracasso, ninguém leu esse livro, mas ai eu passei a conhecer esse agente literário, no ano seguinte eu tive um encontro com ele ai falei: “Olha, eu to pensando, tenho alguns livros infanto-juvenis e tudo mais, você tem alguma coisa dentro

dessa área?”, e ele falou: “Olha, tem uma autora aqui que tá começando, J K Rowling”, e ai eu falei com ele: “olha, eu quero comprar esse livro”, e ai ele falou: “então, vamos negociar, isso aqui tá barato eu quero mais dinheiro”, aquela coisa normal, e ele falou: “Olha, mas esse aqui você sabe que é uma série né?”, eu falei: “Não, eu to sabendo que é uma série”, “Então, olha o segundo vai sair agora”, ai eu falei: “Então, vamos fazer o seguinte, vamos fazer um preço médio eu compro os dois”, e ai começou a historia do Harry Potter, eu comprei os dois ainda quando eles não eram sucesso.

Aconteceu já assim, em noite de autógrafos ou na bienal do livro, uma criança falar assim: “Pai, mãe, ele que é o editor do Harry Potter”, como se isso fosse uma coisa fascinante né. A grande fascinação desse trabalho é que um livro não é igual ao outro, então quando você lança 15 a 20 livros por mês não tem nenhum igual ao outro, então é um orgulho, é uma coisa muito gostosa.

01:12:21:04

Carlos Andreazza / Editor - Record

É estupidez no Brasil você ficar fazendo juízo de valor sobre o que as pessoas estão lendo, tem que agradecer que elas estão lendo, entender o que aquilo significa, a natureza daquilo, tentar apresentar um produto melhor que dialogue com aquilo, que seja um desdobramento daquilo.

01:12:41:19

VINHETA – Estamos apresentando

01:12:55:08

VINHETA – Voltamos apresentar

01:13:00:04

VIDEOGRAFISMO – COMPETIÇÃO

01:13:08:02

Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros

Eu vejo hoje um dos maiores desafios mundial da indústria do livro é a competição que existe pela atenção das pessoas.

01:13:22:14

Roberto Feith / Editor

A competição que o livro sofre em relação a outros canais de informação, lazer e entretenimento, a televisão existe a décadas e se configura como uma alternativa bastante popular, mas eu acho que um dado relativamente novo é a internet. A Internet e as mídias sociais e as varias opções de consumo da área audiovisual se configuram numa alternativa de fonte de informação e lazer para o publico já mais qualificado e educado que vem crescendo nas ultimas décadas e que representa um desafio efetivo pra indústria editorial não só no Brasil, mas no mundo como um todo.

01:14:03:16

Luiz Antonio Torelli / Presidente da Câmara Brasileira do Livro

Então, nós temos muitas coisas pra resolver, mas estamos vencendo.

01:14:09:00

VIDEOGRAFISMO – OPORTUNIDADES

01:14:16:28

Eduardo Spohr / Ficção fantástica, 800 mil livros vendidos

Essa coisa de que o brasileiro não lê, essa frase tá certa e errada ao mesmo tempo.

01:14:25:10

Luiz Antonio Torelli / Presidente da Câmara Brasileira do Livro

Nossas pesquisas mostram que nós temos 43% das pessoas que se declaram não leitores, e eu comentava isso em casa e eu tenho um sobrinho que é da área de propaganda, marketing, trabalha numa grande agência, e nós comentávamos chocados isso quando saiu a pesquisa: “Nossa, 43% dos brasileiros não leem”, meu sobrinho: “Meu Deus do céu, isso é um grande mercado, 43% do mercado a ser conquistado”, e isso se dá pra quem tem, pra quem olha esse mercado e olha com esses olhos, nós temos um campo enorme para que a gente desenvolva outras editoras.

01:15:02:14

Pedro Almeida / Editor - Faro

O Mercado do leitor no Brasil é jovem, rodando entre os 20, 30 anos, esse público acessa tudo via internet, via rede social, compra e-book, lê muito de autor que põe o livro disponível gratuitamente e eles compartilham em plataforma, por exemplo, de comentários, grupo de discussão como o Skoob, que é uma versão do “Goodreads” americano, em muitos casos foram os blogs que transformaram alguns autores em grandes sucessos. Um caso muito específico, o Eduardo Spohr com o livro “Batalha do Apocalipse”, ele publicou sozinho, ele vendeu no período de uma semana quatro mil exemplares, uma editora ouviu a informação através de um site de cultura pop e decidiu contratar e aí transformou o livro em um mega sucesso, e ele já tem quatro ou cinco livros publicados.

01:15:58:29

Eduardo Spohr / Ficção Fantástica, 800 mil livros vendidos

A literatura ela tem esse poder, que eu acho um poder incrível de um assunto puxa o outro, então, de repente se um garoto, ou uma garota começar a ler Harry Potter que as pessoas falam mal, acham que é baixa literatura, essas maluquices todas, deixa ele ler, se ele gostou daquilo daqui a pouco ele vai tá procurando sobre a mitologia porque ele viu uma criatura no Harry Potter, depois vai começar a procurar sobre a Grécia antiga.

01:16:26:29

Lya Luft / Ficção e não ficção, 26 títulos publicados

Muitas pessoas que não liam literatura minha, talvez porque são livros mais densos ou não sei o que, começaram a ficar muito interessados, começou a ter uma espécie duma conversa no sentido por assim dizer: “Essa mulher escreveu pra mim, parece que ela tá falando comigo”.

01:16:52:14

Marcos Pereira / Editor – Sextante, Presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros

Tem uma história clássica, em 2003 o nosso pai Geraldo ele se interessa por um livro de ficção, e a gente não publicava livro de ficção, e a gente diz isso pra ele: “Pai, a gente não faz ficção, a gente pode até pedir um manuscrito para você ler, mas nós não publicar”, ele recebe o manuscrito, ele fica absolutamente enlouquecido, ele só fala naquele livro, e finalmente ele diz: “Eu quero conversar com você, porque eu quero publicar esse livro, eu nunca li nada tão extraordinário em toda a minha vida”. O livro era “O Código Da Vinci”. O Dan Brown é o autor estrangeiro que a gente mais vendeu, a editora ia muito bem publicando 30, 40 livros por ano e de repente ela ocupa um espaço no mercado que faz

então com que a gente comece a repensar, porque essa é uma grande questão né, quando você tem um grande sucesso você ocupa um espaço no mercado, como é que você mantém esse espaço.

01:18:07:08

Luiz Antonio Torelli / Presidente da Câmara Brasileira do Livro

O instituto Pró-Livro hoje é dirigido pela Câmara Brasileira do Livro e idealizado no passado, quando nós tivemos a isenção pelo governo federal pelo PIS/COFINS e existia na época uma contra partida do setor para o governo federal para que a gente fizesse as ações voltadas, principalmente para a formação de leitores. As feiras de livros grandes como as Bienais, principalmente Rio e São Paulo, nós temos em média 150 mil crianças que visitam a Bienal e, 150 mil que nós temos porque são as visitas agendadas e programadas né, então são importantíssimas pra isso, pro mercado evidentemente, onde a gente comercializa os nossos produtos, os nossos lançamentos, as editoras fazem bastante isso, mas também nessa missão que a gente tem de formar mais leitores.

01:19:04:14

Carlos Andreazza / Editor - Record

Eu faço livro adulto, nós temos departamento infantil, eu vou a esses lançamentos porque esse público vai crescer né, esse público vai virar adulto, qual é o desafio do editor adulto? É criar formas de atrair esse jovem leitor para a literatura adulta e acho que a gente nunca teve uma chance igual no Brasil hoje, uma garotada entre 12 e 17, 16 anos que lê como nunca se leu nesse país.

01:19:33:20

VIDEOGRAFISMO – POLÍTICAS PÚBLICAS

01:19:40:11

Luiz Antonio Torelli / Presidente da Câmara Brasileira do Livro

Nós temos ai pra ser aprovado, felizmente, um plano nacional do livro leitura e escrita, isso vai nos dar também uma vantagem muito grande porque deixa de ser uma politica de governo pra ser uma politica de estado, ou seja, amanhã nós temos um outro governo, e esse outro governo vai ter que seguir exatamente aquilo que está dentro do nosso programa sem aquelas coisas de assumir o outro ministro, o outro governo e desconsiderar ou deixar pra trás aquilo que foi bem feito no governo anterior.

01:20:10:13

Roberto Feith / Editor

Eu sou um pouco cético em relação a ideia de que uma politica publica de difusão da leitura pode ter um impacto significativo para o país, eu acho que existem politicas publicas vitais para o consumo de livros, para a produção editorial, para o mercado editorial e também pro resto das grandes preocupações nacionais que são distribuição de renda, geração de emprego, aumento da massa salarial, é assim que a gente poderá aumentar o consumo de livros, de cultura, de informação e é assim que indústria editorial poderá crescer.

01:20:57:00

Roberto Feith / Editor

A Literatura de cada nação, de cada cultura é uma parte vital da formação da identidade nacional, é uma maneira das pessoas de cada país entender o que significa ser um cidadão daquele país.

01:21:18:03

Eduardo Spohr / Ficção fantástica, 800 mil livros vendidos

No caso, eu sempre escrevi sobre coisas que eu gosto, e acabo torcendo as minhas historias para encaixar em temas e coisas que eu curto e que eu quero falar.

01:21:28:23

Lya Luft / Ficção e não ficção, 26 títulos publicados

Armar os personagens, as tramas, aquilo me surpreende, ai eu me apaixono e as vezes eu acordo às duas da manhã e vou para o meu escritório em casa, e passo uma hora ou duas escrevendo e volto pra cama, e eu acho isso que é verdade, os meus livros eles saem, começam a brotar, eles querem ser, eles me puxam assim pela manga, ou pela calça né, e eu fico assim muito compelida a escrever.

01:22:01:14

Paulo Rocco / Editor - Rocco

Há um trabalho por trás do livro que pouca gente sabe, então, tem o trabalho todo editorial, depois tem o trabalho de produção, de gráfica, e de promoção, de divulgação, quer dizer, é um trabalho muito intenso, muito intenso.

01:22:34:28

Cláudio Rothmuller / Editor

Essa é uma indústria movida à emoção e otimismo, só com emoção e otimismo que você segue em frente, porque não é uma indústria fácil.

01:22:43:09

Luiz Antonio Torelli / Presidente da Câmara Brasileira do Livro

E se a gente hoje percebe que nosso mercado vem tendo, vem crescendo é porque a gente tá conseguindo trazer mais leitores, motivar mais leitores.

01:22:56:14

CRÉDITOS FINAIS